

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA
POR TEMPO DE SERVIÇO COMO UMA FERRAMENTA DE

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA
POR TEMPO DE SERVIÇO COMO UMA FERRAMENTA DE
INVESTIMENTO E ALAVANCAGEM DO MERCADO DE CAPITAIS**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Administração da
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do
Rio Grande do Norte,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de

Luiz Gustavo Micheletto de Lima

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz

Natal
Novembro de 2002

LIGA DE FOMENTO
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA POR
TEMPO DE SERVIÇO COMO UMA FERRAMENTA DE INVESTIMENTO E
ALAVANCAGEM DO MERCADO DE CAPITAIS

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA
POR TEMPO DE SERVIÇO COMO UMA FERRAMENTA DE
INVESTIMENTO E ALAVANCAGEM DO MERCADO DE CAPITAIS**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Administração da
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz

Natal
Novembro de 2002



Luiz Gustavo Micheletto de Lima

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA
POR TEMPO DE SERVIÇO COMO UMA FERRAMENTA DE
INVESTIMENTO E ALAVANCAGEM DO MERCADO DE CAPITALIS

Lima, Luiz Gustavo Micheletto de

Análise da eficiência da utilização do fundo de garantia por tempo de serviço
como uma ferramenta de investimento e alavancagem do mercado de capitais/
Luiz Gustavo Micheletto de Lima

Monografia (Bacharelado em Administração) – Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Mercado de Capitais – monografia. 2. Investimentos – monografia 3. FGTS –
monografia. I - Título

RN/FARN/BC

CDU-336.76



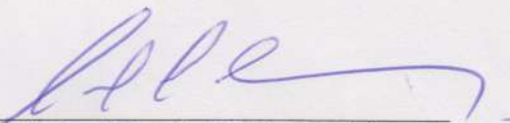
336.76
L698a
2002

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

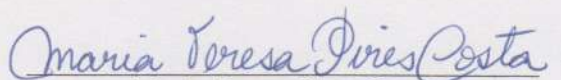
**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA POR
TEMPO DE SERVIÇO COMO UMA FERRAMENTA DE INVESTIMENTO E
ALAVANCAGEM DO MERCADO DE CAPITAIS**

Luiz Gustavo Micheletto de Lima.

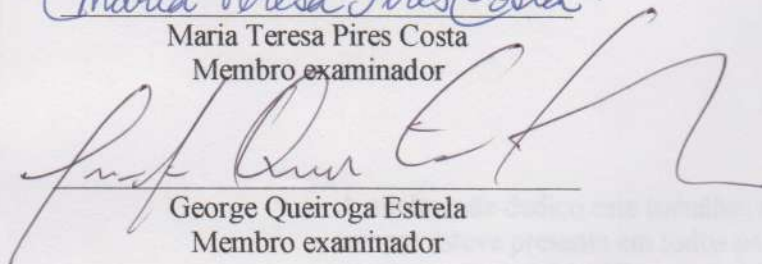
Projeto apresentado e aprovado em ____ de ____ de 20 __, pela banca de
qualificação composta pelos seguintes membros:



Carlos Eduardo Marinho Diniz
Orientador



Maria Teresa Pires Costa
Membro examinador



George Queiroga Estrela
Membro examinador

Natal, ____ de ____ de ____

A democratização do mercado de capitais é fundamental para a economia do país. Por isso, a criação de novos investidores é fundamental. Tradicionalmente uma pequena parcela da população economicamente ativa pode investir, e mesmo assim, a preferência desta parcela tende a ser voltada para a poupança e a segurança de um bom crédito. Quando esta preferência não é mais mantida, os primeiros passos para obter o resultado de capital mais elevado já vem sendo dados pelo governo federal, que possibilita que os trabalhadores possam investir o seu FGTS no mercado acionário. Esta medida visa formar um mercado de capitais forte, pois pode gerar grande quantidade de recursos e de aplicações, bem como, a criação de novas fontes de investimentos dispostos a investir em ações. É por isso que este trabalho irá abordar como foram feitas estas vendas de ações, tendo em perspectiva das vendas realizadas, em caso a Fundação e Companhia Vale do Rio Doce, e uma perspectiva de futuras vendas, as ações do Banco do Brasil.

Palavras-chave: mercado de capitais; investidor; FGTS

A minha mãe dedico este trabalho, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida.
A minha namorada e companheira Anna Karla pelo seu apoio e constante carinho.

RESUMO

A democratização do mercado de capitais é fundamental para a economia do país. Por isso, a captação de novos investidores é fundamental. Infelizmente uma pequena parcela da população economicamente ativa pode investir, e mesmo assim, a preferência desta parcela ainda continua sendo a poupança e a segurança de um bem móvel. Que em sua concepção tem um menor risco. O primeiro passo para tornar o mercado de capitais mais atrativo já vem sendo dada pelo governo federal, que possibilita que os trabalhadores possam investir o seu FGTS no mercado acionário. Esta medida visa tornar um mercado de capitais forte, pois pode angariar grande quantidade de recursos e de aplicadores, bem como, ir criando uma cultura de investidores dispostos a investir em ações. É por isso que este trabalho irá abordar como foram feitas estas vendas de ações, fazendo um retrospecto das vendas realizadas, no caso a Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce, e uma perspectiva da próxima venda, as ações do Banco do Brasil.

Palavras-chave: mercado de capitais; investimento; FGTS.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é o resultado da aplicação prática da disciplina Estágio Supervisionado II como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

O trabalho contemplará 3 assuntos distintos, assim divididos. No primeiro assunto será feita uma análise da importância do mercado de capitais no Brasil, bem como, suas contribuições e funcionamento. O segundo assunto a ser abordado será o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), analisando o seus objetivos e a sua utilização por parte dos trabalhadores. O último assunto a ser analisado saberemos como o FGTS pode ser aplicado no mercado acionário, e o que os investidores esperam com esta possibilidade.

Esta análise tem como objetivo identificar se as novas regras para investimento do FGTS serão benéficas para os investidores e também como elas contribuirão para alavancar a movimentação financeira do mercado de capitais.

SUMÁRIO

RESUMO

APRESENTAÇÃO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	7
1.2 OBJETIVO	8
1.2.1 Objetivo Geral	8
1.2.2 Objetivos Específicos	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 MERCADO DE CAPITAIS	10
2.1.1 Entendendo sua Importância e Funcionamento	10
2.2 MERCADO PRIMÁRIO E MERCADO SECUNDÁRIO	12
2.3 MERCADO DE AÇÕES	13
2.3.1 Tipos de Ações	13
2.4 RISCO DO MERCADO ACIONÁRIO	15
2.5 AÇÕES COMO FORMAÇÃO DE PATRIMÔNIO	15
2.6 A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA E DO PAÍS	16
2.7 INVESTINDO NO MERCADO DE CAPITAIS	17
2.8 ABERTURA DE CAPITAL	19
2.8.1 Vantagem da abertura de capital	19
2.9 USANDO O FGTS PARA APLICAR EM AÇÕES	20
2.10 FGTS	22
2.10.1 Objetivos do FGTS	22
2.10.2 Utilização do FGTS	23
2.10.3 Balanço	24
2.10.4 Rentabilidade e Custos	25
2.11 INVESTINDO O FGTS NA PETROBRAS	25
2.11.1 Vendas das Ações da Petrobrás	26
2.12 INVESTINDO O FGTS NA VALE	28
2.12.1 Vendas das Ações da Vale	28
2.13 O BANCO DO BRASIL TAMBÉM LANÇARÁ SUAS AÇÕES	29
2.13.1 Venda das ações do Banco do Brasil	29
2.14 ANÁLISE DAS VENDAS DAS AÇÕES DA PETROBRAS E DA VALE	30
2.15 ANALISANDO OS RENDIMENTOS	31
3 METODOLOGIA	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1 INTRODUÇÃO

O Brasil esta numa fase onde sua economia caminha de forma lenta. Por isso, novos incentivos devem ser dados para que haja um novo impulso econômico capaz de alavancar a economia. A medida adotada pelo governo federal, que visa incentivar os pequenos investidores a aplicarem no mercado de capitais pode ser um bom caminho para captação de recursos para economia. O uso do FGTS na compra de ações, liberado em 2000, promete ser o marco desta nova fase. Com milhares de reais vinculados ao Fundo, o mercado financeiro espera ansioso pelos futuros investidores.

1.1 CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O atual momento em que o mercado de ações brasileiro está passando não está muito favorável para os investidores. Pois, o mercado encontra-se com pouca liquidez e o ambiente financeiro está vulnerável a acontecimentos internos e principalmente externos, uma turbulência gerada acima do esperado pode fazer com que ocorra uma fuga de capital em massa, principalmente de grandes investidores, provocando a queda generalizada na cotação dos ativos. Tudo isso gera pouca atratividade nos investidores. Somente com a captação de recurso e de novos investidores o quadro que se apresenta poderá se reverter.

O primeiro passo para o mercado de ações se tornar mais atrativo já foi dado pelo governo, que vem incentivando que parte do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS –, criado há mais de 30 anos, possa ser investido na compra de ações. É a primeira vez que parte dos seus recursos estará à disposição dos trabalhadores para ser aplicado no mercado acionário. Até agora, os investidores que optaram pelo investimento não tem do que reclamar, pois estes fundos se mostraram altamente rentáveis. E esta é uma boa notícia, principalmente para esclarecer que investimentos em renda variável podem ser uma excelente alternativa de aplicação ao longo prazo. Com isso o questionamento se torna claro, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço será capaz de atrair novos investidores e alavancar o mercado de capitais?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a eficiência da utilização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS – como forma de investimento e alavancagem do mercado de capitais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o funcionamento do mercado acionário, para pequenos investidores.
- Verificar as vantagens e desvantagens do uso do FGTS no mercado de capitais.
- Analisar o estímulo e incentivos à formação de poupança nacional, via mercado acionário.
- Analisar a importância do mercado acionário para o desenvolvimento do país.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho pretende analisar como o FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – que é formado por contas vinculadas de trabalhadores que recebem das empresas, mensalmente, depósitos correspondentes a 8% de cada salário pago aos mesmos, poderá alavancar o mercado de capitais. Pois a alavancagem nada mais é do que a utilização de recursos de terceiros com o objetivo de aumentar as possibilidades de lucro de um fundo de investimento.

Com as novas mudanças econômicas, o Governo Federal, vem vendendo parte de suas ações em empresas, como por exemplo: a Petrobrás, e mais recentemente a Companhia Vale do Rio Doce, que a pouco tempo foi privatizada, permanecendo, mesmo assim, uma parte acionária com o governo. Mas qual será o verdadeiro objetivo destas vendas? Muito se fala que o governo quer incentivar e atrair novos investidores, principalmente pessoas físicas que nunca tiveram a oportunidade de participar do mercado acionário, e movimentar assim a economia. Pois o mercado de ações brasileiro passa por um momento delicado, com baixa

liquidez e totalmente vulnerável aos acontecimentos externos. A entrada de pequenos e médios investidores poderá dar um novo rumo aos negócios. Com isso, uma das grandes vantagens oferecidas pelo governo é a utilização do FGTS, como moeda de compra dessas ações.

Num mundo tão competitivo e globalizado, que resulta em um intenso intercâmbio entre países, cada vez mais o mercado acionário vem adquirindo uma crescente importância no cenário financeiro mundial. Pois riquezas vêm e vão e capitais são facilmente movimentados. Com esse apoio o governo pretende criar uma “cultura de investidores” para fortalecer o mercado interno, tão suscetível a abalos econômicos.

Como o mercado acionário é um mercado de risco, ele vai influir diretamente na taxa de juros, pois ela variará de acordo com a oferta de dinheiro no mercado, e o risco que o dono do dinheiro enfrentará para reaver seu capital, quanto maior for o risco para recuperar o investimento, maior será a taxa de juros. Com isso, o governo possibilita que os investidores que usarem o FGTS tenham ganhos superiores ao da poupança, onde o FGTS fica a espera dos futuros sacadores.

E por fim, por ser um canal fundamental na captação dos recursos que permitem o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o progresso do país, o mercado acionário também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 MERCADO DE CAPITAIS

O intenso intercâmbio entre os países, resultante do processo da globalização, vem fazendo com que cada vez mais o mercado de capitais adquira uma crescente importância no cenário financeiro internacional. Seguindo essa tendência mundial, os países em desenvolvimento procuram abrir suas economias para poder receber investimentos externos. Assim, podemos entender que quanto mais desenvolvida uma economia, mais ativa é o seu mercado de capitais.

O mercado de capitais também assume uma fundamental importância na captação de recursos, que permite o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o desenvolvimento do País. É claro que além de tudo isso, o mercado de capitais também se constitui em uma importante opção de investimento para pessoas e instituições, como diz Cavalcanti (2001) “Com a globalização, o dinheiro circula cada vez mais livre e rapidamente entre fronteiras. Um dos segmentos econômicos mais afetados por este processo é o mercado de capitais”.

2.1.1 Entendendo sua Importância e Funcionamento

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituída pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. Segundo a Comissão Nacional de Bolsas – CNB – (2002)

Mercado de Capitais é o conjunto das operações financeiras de médio, longo e prazo indefinido, normalmente efetuado diretamente entre poupadores e empresas, ou através de intermediários financeiros não bancários, geralmente destinadas ao financiamento de investimentos fixos.

Os principais títulos negociados no mercado de capitais são os representativos do capital de empresas as ações, ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas – debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e “commercial papers”, que permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico. O mercado de capitais abrange, ainda, as negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e demais derivativos autorizados à negociação. Segundo Cavalcanti (2001, p.21)

No mercado de capitais os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos tomados, via mercado, por empresas (debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição ou comercial paper) que permitem a circulação para custear o desenvolvimento econômico. Assim, uma empresa não precisará ficar restrita a sua geração de lucros (eventualmente insuficiente para suas necessidades) ou novos aportes de seus acionistas (limitado ao patrimônio destes) para financiar seus planos de investimento, podendo captar recursos junto a novos investidores.

Com os recursos necessários, as empresas têm condições de investir em novos equipamentos ou no desenvolvimento de pesquisas, melhorando seu processo produtivo, tornando-se o mais eficiente e beneficiando toda sociedade. O investidor em ações contribui assim para a produção de bens, dos quais ele também é consumidor. Como acionista, ele é sócio da empresa e se beneficia da distribuição de dividendos sempre que a empresa obtiver lucros. Essa é a mecânica de democratização do capital de uma empresa e da participação em seus lucros.

A medida que cresce o nível de poupança, maior é a disponibilidade para investir. A poupança individual e a poupança das empresas (lucros) constituem a fonte principal do financiamento dos investimentos de um país. Tais investimentos são o motor do crescimento econômico e este, por sua vez, gera aumento de renda, com conseqüente aumento da poupança e do investimento, e assim por diante. Esse é maneira que o capital circula, no processo de desenvolvimento econômico no país.

Outro fator importante, é que a medida que se expandem, as empresas carecem de mais recursos, que podem ser obtidos por três meios distintos: empréstimos de terceiros; reinvestimento de lucros; e participação de acionista. As duas primeiras fontes de recursos são limitadas. Geralmente, as empresas utilizam nas para manter sua atividade operacional.

Mas é pela participação de novos sócios – os acionistas – que uma empresa ganha condição de obter novos recursos não exigíveis, como contrapartida à participação no seu capital. Já na visão de Assaf Neto (2001, p.111)

O mercado de capitais assume papel dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico. É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidades de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimento.

Outra forma muito importante de participar, amplamente utilizada, foi a troca de parte do FGTS por ações da Petrobrás e da Vale do Rio Doce. Esse tipo de investimento foi muito rentável para quem o realizou. Para se ter uma idéia, entre agosto/2000 e abril/2001, as ações da Petrobrás, em média, subiram mais de 55%, enquanto a Poupança rendeu 5,06% e os Fundos de Renda Fixa atingiram cerca de 5,5%.

2.2 MERCADO PRIMÁRIO E MERCADO SECUNDÁRIO

Você sempre ouve falar em mercado primário e mercado secundário. Mas o que eles significam?

O mercado primário compreende o lançamento de novas ações no mercado, com aporte de recursos à companhia. Uma vez ocorrendo o lançamento inicial ao mercado, as ações passam a ser negociadas no mercado secundário, que compreende mercados de balcão, organizados ou não, e bolsas de valores. Operações como a colocação inicial, junto ao público de grande lote de ações detido por um acionista podem caracterizar operações de abertura de capital, exigindo registro na CVM. Apesar da semelhança com o mercado primário, os recursos captados vão para o acionista vendedor (e não para a companhia), determinando, portanto, uma distribuição no mercado secundário. Segundo dados coletados na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA – (2002).

É no mercado primário que ocorre a colocação de ações ou outros títulos, provenientes de novas emissões. As empresas recorrem ao mercado primário para completar os recursos de que necessitam, visando ao financiamento de seus projetos de expansão ou seu emprego em outras atividades. É no mercado secundário que ocorre a negociação dos títulos adquiridos no mercado primário, proporcionando a liquidez necessária.

2.3 MERCADO DE AÇÕES

É fundamental entendermos que o bom funcionamento do mercado acionário, particularmente nos chamados países em desenvolvimento, traz à nação contribuições além de novos recursos para as empresas. Investimentos através do mercado acionário geram novos empregos e a expansão do setor privado. Isso possibilita a reorientação dos recursos do setor público para as camadas e setores menos favorecidos. A previdência pública também vem sendo beneficiada com investimentos feitos no mercado de capitais. Veja o que diz a BOVESPA sobre este assunto. Segundo a BOVESPA (2002).

Outro aspecto no qual é relevante a participação do mercado acionário hoje é a reforma previdenciária. Nos mais diversos países, a previdência pública entrou em crise e a solução tem sido substituí-la ou complementá-la com a previdência privada.

Esse ganho em termos de bem-estar social reflete melhorias nos modelos de arrecadação e remuneração, na eficiência de gestão e na qualidade dos ativos que compõem os fundos de previdência, onde particularmente se destaca o crescimento das aplicações em ações.

2.3.1 Tipos de Ações

Segunda a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA –, “ações são títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possui, uma fração do capital social de uma empresa”. Então, ação é um pedacinho de uma empresa. Com um ou mais pedacinhos da empresa, você se torna sócio dela.

Ação é um título de renda variável, emitidos por sociedades anônimas, que representam a menor fração do capital da empresa emitente. Podem ser escriturais ou representadas por cautelas ou certificados. O investidor em ações é um co-proprietário da sociedade anônima da qual é acionista, participando dos seus resultados. As ações são conversíveis em dinheiro, a qualquer tempo, pela negociação em bolsa de valores ou no mercado de balcão. Na opinião de Cavalcanti (2002, p.53)

Uma ação representa a menor parcela do capital social de uma empresa. Repare que o detentor de uma ação (acionista) não é um credor da empresa mas sim um de seus proprietários e, como tal possui direito a participação

nos resultados da empresa, proporcionalmente ao número de ações que detém. Ações normalmente não possuem prazo de resgate. Por serem objetos de negociação diária, os preços das ações podem aumentar ou diminuir, de acordo com o maior ou menor interesse dos investidores.

As empresas emitem ações e vendem estes papéis para investidores para levantar capital para investimentos e capital de giro. A empresa também poderia tomar empréstimos no mercado, mas neste caso teria que devolver o dinheiro ao banco ou investidores. No caso da emissão de ações, os investidores ficam sócios do negócio, assumindo os riscos, de forma que somente vão ter um rendimento se a empresa tiver lucros (e distribuir dividendos) e/ou se a ação tiver uma valorização no mercado. Na opinião do Jornal Estadão de São Paulo (2002)

Ação é um título mobiliário que corresponde ao direito de uma fração de uma empresa, representando uma parte do capital social dela. Quem possui ações detém efetivamente uma parte da empresa, e por isso recebe parte proporcional dos lucros. De forma genérica, podemos dizer que se uma empresa vale 100 mil reais e tem 100 mil ações, cada ação tem um valor de um real. Este raciocínio vale genericamente para as várias formas de medir o valor da empresa e das ações.

As ações são dos tipos:

- Ordinárias: proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de voto em assembleias gerais. Denominação ON.
- Preferências: garantem ao acionista a prioridade no recebimento de dividendos (geralmente em percentual mais elevado do que o atribuído às ações ordinárias) e no reembolso de capital, no caso de dissolução da sociedade. Denominação PN.

O Jornal Estadão (2002), assim discorre sobre ações:

A ação preferencial (PN) não dá direito ao acionista de participar da administração da empresa. Para compensar, o acionista tem preferência de receber os dividendos (lucros) da empresa antes dos outros acionistas que detêm ordinárias. Além disso, o valor do dividendo da preferencial deve ser no mínimo 10% superior ao da ordinária. As ações preferenciais apenas proporcionam direito a voto em situações especiais: quando a empresa deixa de pagar dividendos por três anos consecutivos, até que a empresa volte a pagar dividendos, e quando estiver em votação alteração dos direitos dos preferencialistas.

As ações podem ainda adotar duas formas:

- Nominativas: cautelas ou certificados que apresentam o nome do acionista, cuja transferência é feita com a entrega da cautela e a averbação de termo, em livro próprio da sociedade emitente, identificando novo acionista.
- Escriturais: ações que não são representadas por cautelas ou certificados, funcionando como uma conta corrente, na qual os valores são lançados a débito ou a crédito dos acionistas, não havendo movimentação física dos documentos.

As ações também podem ser diferenciadas por classes: A, B, C ou alguma outra letra que apareça após o "ON" ou o "PN". As características de cada classe são estabelecidas pela empresa emissora da ação, em seu estatuto social. Essas diferenças variam de empresa para empresa, portanto, não é possível fazer uma definição geral das classes de ações.

2.4 RISCO DO MERCADO ACIONÁRIO

Todo investidor, antes de investir em certo fundo ou ação, leva em consideração o risco deste investimento. Os riscos do mercado acionário são expressos pela possibilidade de declínio dos preços das ações em curto prazo ou mesmo durante períodos longos, em função de diversas variáveis políticas, macroeconômicas e de fluxo. Fatos relevantes no cenário internacional, sobretudo em mercados emergentes, podem influenciar as atitudes dos investidores nacionais e internacionais no mercado acionário brasileiro.

2.5 AÇÕES COMO FORMAÇÃO DE PATRIMÔNIO

Embora o folclore do mercado destaque sempre casos de investidores que tiveram grandes ganhos no curto prazo investindo em ações, não deverá ser esta a expectativa de quem decide investir em ações. É importante ressaltar que se deve destinar ao mercado de ações aquela parcela de recursos sobre a qual tenha uma perspectiva de retorno de médio e longo prazo.

2.6 A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA E DO PAÍS

Torna-se mais evidente a cada dia a contribuição positiva do mercado de capitais e, especificamente, o destacado papel do mercado acionário para o desenvolvimento econômico do país. A idéia de que o mercado acionário, notadamente nos países em desenvolvimento, envolveria apenas negociações na esfera financeira, desprovidas de qualquer impacto sobre o setor real da economia, mostrou-se definitivamente superada. De acordo com estudos realizados pelo Banco Mundial, foi encontrado um alto grau de correlação entre os indicadores dos mercados acionários e o crescimento médio verificado nas últimas décadas. A conclusão deste estudo foi de que o mercado acionário não apenas seguiu o crescimento econômico, mas proporcionou os meios para prognosticar as taxas futuras de crescimento do capital, da produtividade e da renda per capita.

Contribuições do mercado acionário

Ao carregar recursos dos poupadores e disponibilizá-los para o uso dos investidores, o mercado de ações incentiva não apenas a formação da poupança interna, mas, particularmente, a geração de poupança de longo prazo. É inegável a relação entre a formação de poupança com os processos de crescimento auto-sustentado e manutenção do desenvolvimento econômico.

O mercado de ações, ao premiar, via maximização dos retornos, o uso eficiente dos recursos e o momento correto da tomada de decisão, torna o próprio mercado cada vez mais eficiente e esse efeito é transmitido aos demais setores da economia.

Por sua vez, um mercado eficiente proporciona uma ampla gama de alternativas de financiamento, isoladamente ou pela combinação entre as diversas opções, reduzindo custos financeiros, o que contribui decisivamente para a saúde financeira das empresas, com conseqüente valorização do capital investido pelos acionistas.

Um mercado acionário desenvolvido, com bom volume, liquidez e adequada regulamentação, facilita os negócios de mudança de controle/propriedade e privatização, o que tem contribuído para o aumento da produtividade econômica nos últimos anos, em nível global.

A demanda por informações e demonstrações financeiras de qualidade, por parte do mercado acionário, é um fator que estimula a cultura empresarial e do público geral, com frutos para toda a atividade econômica.

O mercado acionário reflete a opinião dos principais agentes sobre a conjuntura econômica doméstica e internacional e suas perspectivas, constituindo-se também em importante formador de opinião. Assim, os diagnósticos e recomendações originadas desse mercado são elementos que os condutores da política econômica costumam considerar na tomada de decisões.

Finalmente, cabe destacar o papel fundamental de um mercado de ações eficiente e desenvolvido para atrair, maximizar e consolidar a presença e permanência do capital externo.

FONTE: ESTADÃO

2.7 INVESTINDO NO MERCADO DE CAPITAIS

Os recursos necessários para uma aplicação provêm da parcela não consumida da renda, a qual se dá o nome de poupança. Qualquer pessoa que tenha uma poupança (por menor que seja seu valor) ou uma disponibilidade financeira pode efetuar um investimento, e esperando obter dele:

- Segurança: reserva para qualquer despesa imprevista e uma garantia para o futuro
- Rentabilidade: boa remuneração
- Valorização: esperança de ver crescer o capital empregado
- Proteção: defesa contra eventual desvalorização do dinheiro
- Desenvolvimento econômico: oportunidade de associação com empresas dinâmicas
- Liquidez: rápida disponibilidade do dinheiro aplicado

Segundo Cavalcanti (2002, p.189), a uma concordância sobre o que significa liquidez:

O grau de liquidez de uma ação na Bolsa de Valores é dado pela possibilidade de comprar e vender esta ação. Uma ação de alta liquidez pode ser comprada ou vendida, na quantidade desejada, de imediato, próximo ao último preço de mercado, sem fazer o preço variar significativamente.

Já na opinião da Bovespa (2002) o investidor tem outras otimizações principais quando investe seu dinheiro:

Todo investidor busca a otimização de três aspectos básicos em um investimento: retorno, prazo e proteção. Ao avaliá-lo, portanto, deve estimar sua rentabilidade, liquidez e grau de risco. A rentabilidade é sempre diretamente relacionada ao risco. Ao investidor cabe definir o nível de risco que está disposto a correr, em função de obter uma maior ou menor lucratividade. (BOVESPA, 2002)

E também na visão e opinião de Cavalcanti (2001, p.197), o investidor visualiza outros benefícios com seu investimentos:

Todo investimento tem 3 vertentes: liquidez, rentabilidade e segurança. O conceito de liquidez é a capacidade de transformar o investimento em dinheiro, a rentabilidade representa o resultado do investimento e é apurado pelo valor da aplicação ou compra. Quanto mais previsível o valor de resgate ou venda, maior a segurança e menor o risco de investimento.

Segundo Cavalcanti (2001, p.198) “Não existe investimento que seja simultaneamente rentável, seguro e com liquidez. O investidor terá de optar pelo aspecto mais relevante na sua preferência.”

Na visão pragmática de Assaf Neto (2001, p.69), detalha em sua visão o que é investimento:

É importante ressaltar que o conceito de investimento em uma economia vincula-se à criação de riquezas, e não simplesmente à transferência de propriedade de um bem. Adquirir ações em Bolsas de Valores, por exemplo, não pode ser interpretado como investimento dentro do conceito econômico. Por se tratar de mercado secundário, a compra de ações envolve uma simples transferência de posse dos valores, sem agregar riqueza à economia. Se a compra ocorrer, no entanto, quando do lançamento das ações (mercado primário), admite-se uma criação de riqueza motivada pela canalização direta do capital investido na empresa, e é considerada como investimento no sentido da economia.

2.8 ABERTURA DE CAPITAL

Com a venda de ações, através do FGTS, foi aberta a possibilidade para as pessoas que nunca pensaram em investir em ações, terem esta possibilidade. Foi possível usar para isto, além do FGTS, recursos próprios. Com isso, houve uma abertura de capital por parte destas empresas.

A abertura de capital vem favorecer as empresas que necessitam de financiamento para a sua expansão. Pois, no atual cenário econômico, no qual a grande competição entre as organizações, e o uso de alta tecnologia fruto da globalização, as empresa não podem depender única e exclusivamente do recurso próprio para financiar sua expansão. Então, uma alternativa disponível para as empresas se capitalizarem é a abertura de capital.

A abertura de capital tem como princípio tornar uma empresa com capital aberto. Todos aqueles que adquiriram ações se tornaram sócios.

Segundo Assaf Neto (2001, p.211), o lançamento de novas ações é importante por que:

O lançamento público de novas ações, conhecido também por underwriting, é uma operação na qual a sociedade emitente coloca seus valores mobiliários no mercado primário, mediante a intermediação de uma instituição financeira. Nesse esquema, a sociedade atrai novos sócios pela subscrição e integralização de novas ações (capital), cujos recursos financeiros são direcionados para financiar seu crescimento.

Assaf Neto menciona a palavra Underwriting, que nada mais significa do que emitir ações para captação de novos recursos junto aos acionistas. Segundo Cavalcanti (2001., p. 96) “A operação underwriting faz parte do mercado primário, pois existe uma transferência de recursos diretamente de investimentos para o caixa da empresa”.

2.8.1 Vantagem da abertura de capital

Toda organização que abre seu capital para os investidores tem como vantagem o prazo indeterminado dos recursos levantados, ou seja, estes recursos não apresentam prazo

fixo para resgate. Além disso, os dividendos desta aplicação, dependem ainda do sucesso da organização, estando o seu pagamento vinculado às condições econômicas e financeiras apresentadas no período.

Dividendo corresponde à parcela de lucro líquido que é distribuída aos acionistas, na proporção da quantidade de ações detida, ao fim de cada exercício social. Quando uma empresa vai bem, ela divide os lucros com quem tem suas ações. Isto são dividendos

Segundo Assaf Neto (2001, p. 226), ao abrir o seu capital a empresa apresenta algumas vantagens

Outras vantagens que podem ser apresentadas são um menor risco financeiro da empresa diante de uma maior capitalização, melhores condições de liquidez para os acionistas realizarem seu patrimônio, incentivo à profissionalização das decisões da empresa, facilitando inclusive o processo sucessório e arranjos societários, melhoria da imagem institucional etc.

2.9 USANDO O FGTS PARA APLICAR EM AÇÕES

É justamente pelo risco do mercado acionário e o desconhecimento do funcionamento de outras formas de investimento, que para maioria dos brasileiros, o investimento mais seguro que existe é a tão conhecida caderneta de poupança. Que com uma remuneração média de 0,75% a.m. (ao mês), esta longe de ser uma das mais rentáveis. Alguns aplicadores até arriscam investir suas sobras do orçamento em fundos de renda fixa em busca de uma remuneração maior que a da poupança. Mas investir em ações é para uma minoria de especialistas. Mas esta realidade pode estar mudando.

Foi no ano de maior arrecadação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), que o Governo Federal criou uma nova perspectiva de movimentação do FGTS. A partir daquele ano foi possível investir no Mercado de Capitais, comprando ações com o saldo disponível na conta do trabalhador. A primeira oportunidade surgiu com a oferta pública de ações ordinárias da Petrobrás., em agosto de 2000. No início de 2002 foi a vez da Companhia Vale do Rio Doce ter a venda de suas ações, e mais recentemente o Banco do Brasil. Com

isso foi possível que o trabalhador utilizasse o seu FGTS para tornar-se sócio de uma empresa e também se vislumbra com uma melhor rentabilidade para o seu Fundo de Garantia.

A procura pelas duas primeiras ações foram excelentes. Já as do Banco do Brasil ainda estão em fase de compra. Esse foi um meio de popularizar este tipo de investimento, o que é muito salutar para o desenvolvimento da economia brasileira. Veja por exemplo o que acontece em outros países: nos Estados Unidos a grande parte dos investidores do mercado acionário é de pessoas físicas; já na Inglaterra e Espanha o hábito de aplicar dinheiro em ações é muito disseminado. Por isso, a idéia de permitir o uso do FGTS no mercado de capitais vem sendo uma alternativa de investimento, na opinião de muitos especialistas, excelentes para aumentar os rendimentos do Fundo.

Apesar de todo otimismo por parte dos especialistas e dos investidores, o investimento em ações é considerado uma aplicação de risco, mesmo com as perspectivas de valorização dos papéis. Muitos fatores podem influenciar o mercado financeiro a qualquer momento, novas regras impostas pelo governo e o cenário econômico tão suscetível a abalos e a fuga desenfreada de ativos, podem alterar as expectativas de rendimento.

Diante destes fatos, não existe nenhuma certeza de que o investidor ira receber a rentabilidade desejada, em qualquer período especificado. Num cenário econômico negativo, uma baixa no preço das ações pode reduzir, de forma significativa, o valor inicial aplicado, podendo, inclusive, comprometer todo investimento.

As pessoas que optaram por aplicar o seu dinheiro do FGTS em ações, esperam rendimento maior que o oferecido pelo Fundo, 3% ao ano mais Taxa Referencial (TR). Porém, as ações variam com o mercado e não existe nenhuma garantia em relação a isso e o investidor que optou pela compra de ações pode perder dinheiro nesse investimento.

2.10 FGTS

Após o entendimento do Mercado de Capitais e do quem a ser uma ação, vimos que o FGTS também pode ser usado para a compra de ações, que por enquanto se restringe a ações da Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce e Banco do Brasil. Mas afinal o que é o FGTS?

Foi no Governo do Presidente Castelo Branco, que o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) foi instituído, pela lei nº 5.107 de 13 de setembro de 1966. Mas somente no ano seguinte entrou em vigor. Desde então, o Fundo é regido por normas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho Curador do FGTS, que é composto por representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregados.

O Fundo é formado por depósitos mensais, que são efetuados pelas empresas em nome de seus empregados, no valor equivalente a 8% das remunerações que lhes são pagas ou devidas, representando cerca de um salário por ano. Em se tratando de contrato temporário de trabalho com prazo determinado, o percentual é de 2%, conforme dispõe o inciso II do art. 2º da Lei nº 9.601 de 21 de janeiro de 1998. Atualmente, a lei que dispõe sobre o FGTS é a de nº 8.306, de 11 de maio de 1990.

2.10.1 Objetivos do FGTS

O Governo Federal criou o FGTS com o objetivo de proteger o trabalhador regido pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), contra a despedida sem justa causa, mediante a formação de um pecúlio a ser recebido quando fosse demitido. Além disso, o Fundo possibilita a arrecadação de recursos para aplicação em programas sócias, tais como: habitação popular (construção de casas populares), saneamento básico (rede de esgotos sanitários) e infra-estrutura urbana (calçamento de ruas).

O Ministério do Trabalho, que é o órgão responsável pelo cumprimento das normas trabalhistas, traçou os objetivos pretendidos com a instituição do FGTS. Estes objetivos podem ser assim resumidos.

- Remover os obstáculos ao bom funcionamento do mercado de trabalho;
- Formar um Fundo de Indenizações Trabalhistas;
- Oferecer ao trabalhador, em troca da estabilidade no emprego, a possibilidade de formar um patrimônio;
- Proporcionar ao trabalhador aumento de sua renda real, pela possibilidade de acesso à casa própria;
- Formar Fundo de Recursos para o financiamento de programas de habitação popular, saneamento básico e infra-estrutura urbana.

2.10.2 Utilização do FGTS

Antes de 1990 as contas vinculadas ao FGTS estavam distribuídas por toda a rede bancária nacional, a quem cabia manter o controle das contas. Desde então, a CEF (Caixa Econômica Federal) é a única rede bancária responsável pelo controle das contas vinculadas ao FGTS, cabendo aos demais bancos o papel de arrecadadores das contribuições do Fundo. Segundo dados obtidos da CEF, na atual legislação as contas vinculadas ao FGTS podem ser movimentadas nas seguintes situações:

- Demissão sem justa causa;
- Término do contrato por prazo determinado;
- Aposentadoria;
- Suspensão do Trabalho Avulso;
- Falecimento do Trabalhador;
- Ter o titular da conta vinculada, idade igual ou superior a 70 anos;
- Quando o trabalhador ou seu dependente for portador do vírus HIV;
- Quando o trabalhador ou seu dependente for acometido de Neoplasia Maligna (câncer);
- Permanência da conta sem depósito por três anos ininterruptos, para os contratos rescindidos até 13/07/90 e para os demais, permanência do trabalhador por igual período fora do regime do FGTS;
- Rescisão do contrato por culpa recíproca ou força maior;
- Rescisão do contrato por extinção total ou parcial da empresa;

- Rescisão do contrato por decretação de nulidade do contrato de trabalho nas hipóteses previstas no art. 37 § 2º, da Constituição Federal, quando mantido o direito ao salário, ocorrida após 28.07.2001;
- Utilização na compra da casa própria.

2.10.3 Balanço

No final do ano 2000, o FGTS possuía em seu cadastro, em números exatos 54.270.546 contas vinculadas ativas (conta ativa é aquela que recebe normalmente depósitos mensais) com saldo no valor de quase R\$ 68 bilhões, e 9.378.841 contas vinculadas inativas (conta inativa é aquela que deixa de receber depósito em razão de extinção ou rescisão do contrato do trabalho que lhe deu origem) com R\$ 1,3 bilhões. Conforme dados fornecidos pela própria Caixa, neste mesmo ano de 2000, foram aplicados cerca de R\$ 3,3 bilhões das contas vinculadas ao FGTS em financiamento de moradia, saneamento e infra-estrutura, em todo território nacional. Em números isto representa 310.406 unidades habitacionais, que beneficiaram uma população de 1.363.962 habitantes e gerou cerca de 160.000 empregos. É claro que este investimento proporcionou uma melhoria efetiva nas condições de vida da sociedade, beneficiando principalmente as camadas de menor renda da população, mediante a oferta de financiamento para obras de melhoria e expansão em esgotamento sanitário, abastecimento de água e outras modalidades enquadráveis.

Ainda em 2000, foram injetados na economia brasileira mais de R\$ 17 bilhões decorrentes dos recursos sacados do FGTS nas suas várias modalidades. Mas os números não param por aí. Com uma arrecadação recorde de R\$ 18,7 bilhões, o ano de 2000 representou um marco na gestão do Fundo, pois foi o maior registrado em toda história da Caixa. Superando em 7,5% o valor arrecadado no ano anterior. Esse excepcional desempenho deveu-se à melhoria na conjuntura econômica brasileira, em razão das políticas implementadas pelo Governo Federal, e a diversos esforços implantados no processo de arrecadação.

2.10.4 Rentabilidade e Custos

As contas vinculadas ao Fundo tem uma alto custo de administração, chegando a ser cobrado uma taxa de administração de 2,3% a.a. (ao ano). A maioria das instituições financeiras cobram taxas de administração decrescente, ou seja, quanto maior o investimento menor é a taxa cobrada. Mas este não é o caso da Caixa. A rentabilidade das contas vinculada é baixa. Esta rentabilidade é calculada a partir da variação da TR, (Taxa Referencial de Juros), taxa esta criada pelo governo que tem como objetivo corrigir os instrumentos financeiros de mercado. A TR é apurada e anunciada mensalmente pelo governo. Além da TR é acrescida uma taxa de 3% a.a. para corrigir os saldos vinculados ao FGTS. Geralmente esta rentabilidade fica em cerca de 5% a.a..

Quando um investidor dispõe de recursos para aplicar, ele sempre visa obter a melhor e maior rentabilidade possível. Diante disto, segundo a pesquisa DataFolha a maioria dos trabalhadores que tem suas contas vinculadas ao Fundo não sabem qual a rentabilidade de suas contas. Esta porcentagem é representada no gráfico abaixo.



FONTE: DataFolha

2.11 INVESTINDO O FGTS NA PETROBRAS

A Petrobrás – Petróleos Brasileiros S.A, é a maior empresa brasileira, batendo a casa dos US\$ 18 bilhões de receita líquida no ano passado. Ao se consolidar no mercado brasileiro como a maior exploradora de petróleo, dominando a técnica de retirada de petróleo em águas

profundas, a empresa cada dia investe mais na exploração, produção, refino e transporte do chamado “ouro negro”.

A Petrobrás pertence ao Governo Federal (Ministério das Minas e Energia) e às empresas estatais do Grupo BNDES, sendo uma empresa de economia mista, denominada popularmente de empresa estatal. Para que o governo federal possa manter o controle acionário da Petrobrás é necessário que o governo detenha no mínimo de 51% das ações. Atualmente a União (Governo Federal) é a maior acionista da Petrobrás, detendo cerca de 84% do capital volante.

2.11.1 Vendas das Ações da Petrobrás.

Entre os dias 10 de agosto e 31 de agosto de 2000, o Governo Federal iniciou um programa de venda das ações da Petrobrás. Para isso, designou o BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, na qualidade de Administrador Público do Fundo Nacional de Desestatização, em nome da União, que é o acionista controlador da Petrobrás. O trabalhador pode sacar até 50% do seu FGTS e se tornar sócio de uma das maiores e mais sólida empresa brasileira. Para este investimento foram criados os FMP – FGTS, Fundo Mútuo de Privatização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, através das instituições financeiras, na qual consiste em uma nova forma do trabalhador investir até 50% do seu saldo de suas contas vinculadas no FGTS na compra de ações de empresas que estão sendo privatizadas pelo governo e com isso obter um rendimento maior do que os 3% de juros anuais mais TR (Taxa Referencial), pagos atualmente, pelo FGTS. Além de estarem tornando-se sócios das empresas das quais possui ações (cotas). O FMP-FGTS foi criado pela lei 9491 de 09/09/1997, regulamentado pelo decreto 2430/97 de 18/12/1997, pela instrução 339 de 21/06/2000 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e pela Circular de 25/05/1998 da CEF (Caixa Econômica Federal). Mesmo com as vendas feitas, o Governo Federal continuará com o controle acionário da Petrobrás.

A oferta de ações da Petrobrás no mercado brasileiro foi dividido de duas formas: a oferta de varejo, que é destinada exclusivamente a pessoas físicas residentes e domiciliadas no Brasil, cujo investimento não ultrapasse os limites máximos de R\$ 100.000,00 estabelecidos,

para as quais o governo está concedendo certos benefícios que incluem descontos e o parcelamento; e a oferta institucional, que destina-se a empresas, fundos de pensão, pessoas jurídicas e pessoas físicas para aplicação acima de R\$ 100.000,00 oferecidos para a oferta de varejo, e outras entidades que vieram a participar da oferta brasileira. Mas como analisaremos o FGTS a oferta que será levada em consideração é a oferta de varejo.

O Governo Federal, também deu prioridade para a oferta de varejo na venda das ações da Petrobrás. Toda demanda da oferta de varejo terá prioridade sobre a demanda da Oferta Institucional e da Oferta Internacional.

Para a oferta a varejo o governo estabeleceu um preço, isto é o preço máximo que o investidor pagará pelas ações. Por isso o investidor poderá beneficiar-se caso o preço do mercado seja inferior ao preço teto. O investidor da oferta a varejo gozará também de 20% de desconto para quem ficar com as ações pelo menos um ano, e um desconto de 10% para quem ficar com elas durante os seis primeiros meses. O investidor ainda poderá utilizar até 50% do depósito do FGTS, até o limite de R\$ 100.000,00 de investimento e gozará de 20% de desconto. O valor mínimo para o investimento pelo FGTS é de 300,00.

O investidor pelo FGTS não poderá efetuar o saque automaticamente, pois as suas aplicações estarão vinculadas às contas do FGTS e só poderão ser sacados os saldos por motivo de compra de imóvel próprio ou por rescisão do contrato de trabalho e aposentadoria, de acordo com a Lei do FGTS.

Além dos investidores pelo FGTS, a oferta de varejo é oferecida, também para investidores pessoas físicas, através de investimentos de recursos próprios, obedecendo às mesmas regras impostas para os investidores do FGTS. Sendo que neste caso será permitido o saque automático após seis meses de aplicação, pois o valor aplicado está desvinculado do FGTS.

2.12 INVESTINDO O FGTS NA VALE

A Companhia Vale do Rio Doce – CVRD – foi privatizada em maio de 1997, no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, em meio a muitas manifestações contra a privatização. Mesmo assim, o governo ficou ainda com 31,5% do capital da companhia com direito a voto, que esta sendo colocado a venda agora. Desde a sua privatização a Vale tem se especializado em quebrar seus próprios recordes de lucros. No ano passado, a empresa obteve lucro de R\$ 3 bilhões, superando o ano de 2000 onde lucrou R\$ 2,1 bilhões.

A vale é a maior produtora e exportadora de minério de ferro do mundo. Trata-se de um complexo gigante que controla 77 empresas dentro e fora do país. No ano passado, a vale exportou o equivalente a U\$ 3 bilhões. Com o faturamento do grupo rondando a casa dos R\$ 5 bilhões por ano. Por ser uma grande exportadora, a vale tem sua receita indexada em dólares, o que lhe garante uma proteção generosa contra os altos e baixos do mercado cambial brasileiro.

O potencial de crescimento da Vale no longo e no médio prazo, pode ser medido pelo comportamento que se projeta para o minério de ferro no mercado internacional. O produto é o carro chefe e, portanto o melhor termômetro para que se possa medir o potencial da Vale e conseqüentemente a valorização de suas ações.

2.12.1 Vendas das Ações da Vale

Foi colocada a venda no início deste ano, mais precisamente do dia 20 de fevereiro à 15 de março, as ações da Vale para investimento do FGTS. A venda terá os mesmo parâmetros que a primeira venda feita pelo governo, no caso a Petrobrás. Para isso, nomeou o BNDES como administrador desta venda, e ofereceu seus papeis para a venda no varejo e também para investidores internacionais.

Se o trabalhador já comprou ações da Petrobrás com o FGTS também poderá adquirir ações da Vale. Ele poderá utilizar até 50% do saldo de seu FGTS já descontado o que foi

aplicado na Petrobrás. Também há a possibilidade de o trabalhador migrar de aplicação da Petrobrás para a Vale, mas nesta alternativa não há limite máximo de aplicação, mas perde-se o desconto de 5%. Os futuros investidores puderam comprar ações usando recursos próprios ou utilizando o FGTS. Para que usa-se o FGTS o valor mínimo de compra era R\$ 300,00 e o máximo R\$ 100.000,00. Para aqueles que usaram recursos próprios o valor mínimo de compra foi R\$ 5.000,00 e o máximo R\$ 100.000,00. Também foi possível um desconto de 5% para quem deixa-se o dinheiro do FGTS aplicado pelo menos seis meses.

2.13 O BANCO DO BRASIL TAMBÉM LANÇARÁ SUAS AÇÕES

Presente na História brasileira desde 1808, o Banco do Brasil, maior Instituição Financeira da América Latina, detém a liderança em total de ativos e possui o maior patrimônio líquido da indústria bancária nacional. Também possui o maior número de clientes e a maior rede de agências no Brasil. É o banco mais acessado via Internet no país e é líder em captação, no comércio exterior, no segmento de agronegócios e na administração de fundos de investimentos.

2.13.1 Venda das ações do Banco do Brasil

Após as vendas das ações da Petrobrás e da Vale, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), órgão que regula e fiscaliza o mercado de capitais brasileiro, aprovou o regulamento para a criação dos fundos de investimento com uso do FGTS para a oferta pública de ações ordinárias do Banco do Brasil (BB). E assim como as vendas anteriores o BNDES será o coordenador desta venda. Esta venda está prevista para se realizar no dia 5 de novembro e se encerrar até o dia 29 do mesmo mês.

Apesar de ser muito aguardado, as compras feitas via FGTS foi tornada mais desinteressante por uma medida tomada pela CEF, que criou em outubro deste ano, uma taxa de 0,3% em cima das aplicações feitas com recursos do Fundo.

A oferta pública das ações do BB consiste na alienação de 17,7% das ações, na qual a União e a Tesouraria do Banco são proprietárias. O volume de ações que será destinada ao público corresponde a 500 milhões de reais, que pela cotação do dia 30 de outubro arrecadaria algo em torno de 1,3 bilhões de reais. Este é outro fator limitante, pois se os pedidos ultrapassarem o teto de 500 milhões de reais, haverá um rateio entre todos os investidores. É de esperar que isto aconteça. Na venda das ações da Vale, o limite do FGTS era de 1 bilhão de reais. Mas como já vimos os pedidos totalizaram 3,4 bilhões de reais. E como resultado cada investidor só pode investir menos de um terço do que pretendia.

2.14 ANALISE DAS VENDAS DAS AÇÕES DA PETROBRAS E DA VALE

Apesar do pouco hábito dos brasileiros investirem em ações, as vendas das ações, tanto da Petrobrás em 2000 como a da Vale em 2002, foram extraordinariamente bem sucedidas. Apesar do pouco conhecimento da população, o BNDES investiu muito em campanhas publicitárias sobre o esclarecimento do uso do FGTS no mercado acionário. Na tabela abaixo é possível visualizar os números das duas vendas

Centenas de milhares de brasileiros usaram parte do FGTS para comprar ações da Petrobrás e da Vale do Rio Doce

	VALE	PETROBRAS
Número de brasileiros que compram ações usando FGTS	728 000	312 000
Número de ações compradas	18,4 milhões	46,7 milhões
Parte da companhia de que ficaram donos	4%	4,3 %
Valor total gasto na compra das ações	1 bilhão de reais	1,6 bilhão de reais

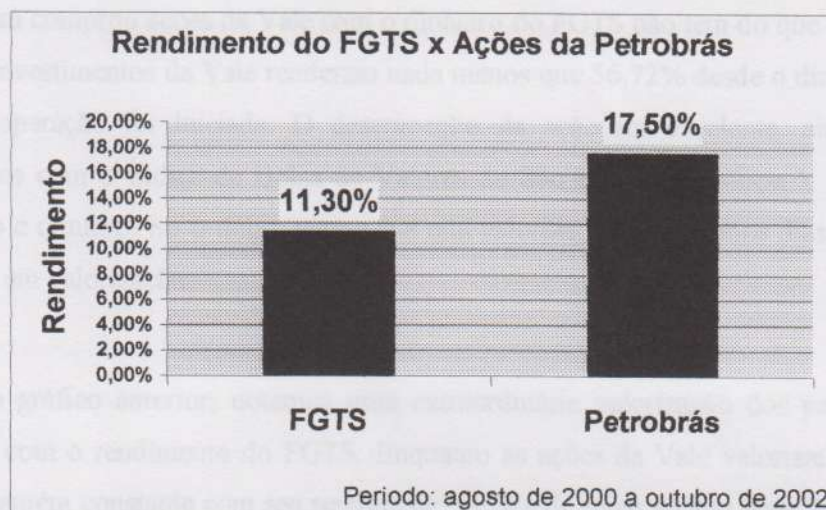
FONTE: Veja

Apesar da disponibilidade de R\$ 3,4 bilhões que poderiam ser usados na compra de ações da Petrobrás, somente R\$ 1,6 bilhões foram usados neste investimento. O restante do dinheiro foi arrecadado pela CEF. Apesar do dinheiro disponível para compra de ações não ser usado totalmente, a venda foi considerado por muitos especialistas um sucesso. Por ser a primeira venda de ações direcionada para aos trabalhadores que possuíam recursos aplicados no FGTS, alguns empecilhos foram detectados, entre eles: o desconhecimento por parte da população do que é e como funciona o FGTS, principalmente no tocante sobre os seus rendimentos, o trabalhador brasileiro não tinha o hábito de investir em ações e nem entendia o funcionamento do mercado acionário; e principalmente a filosofia do São Tomé adotada pela maioria da população, onde primeiro queria ver se daria certo, para depois começar investir.

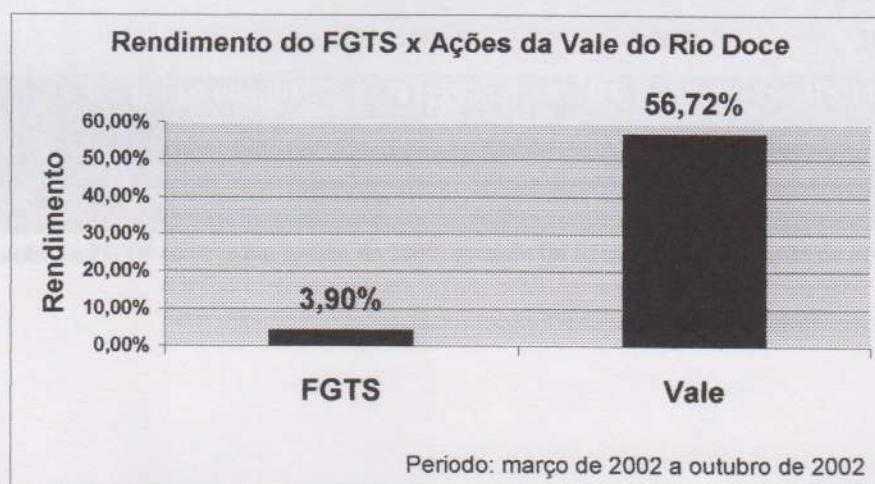
Já a segunda venda feita, foi um enorme sucesso. A oferta pública foi, em número de investidores, a maior operação de venda de ações do mercado brasileiro, com uma demanda três vezes maior que a oferta. Parte deste sucesso deve-se entre outros fatores a: enorme eficácia das ações da Petrobrás que até a época da venda das ações da Vale vinha tendo rendimento médio na faixa de 45%, e também as próprias ações da Vale tiveram um rendimento no ano de 2001 de 38%. Tudo isso, aliada a um forte campanha publicitária, comandada pelo BNDES, incentivando a população a aplicar, contribui muito para o enorme sucesso nas vendas das ações. Com isso, analisando o gráfico, podemos ver que cerca de 1 milhão de pessoas participaram das duas operações feitas pelo governo federal, movimentando juntas R\$ 2,6 bilhões. Segundo o relato do Presidente do BNDES, Eleazar de Carvalho Filho, “a oferta pública tem o mérito de fortalecer o Mercado de Capitais brasileiro, através da pulverização de ações, alcançando assim um dos principais objetivos do Governo Federal”.

2.15 ANALISANDO OS RENDIMENTOS

Como se sabe, o mercado acionário é para quem investe, um mercado de risco. Não existe garantia que seu investimento ira se valorizar de maneira continua e sem perdas. Mas será que após o longo período da venda de ações da Petrobrás e mais recentemente da Vale, quem aplicou ganhou com este investimento?



Desde agosto de 2000 as ações da Petrobrás tiveram altos e baixos. No ano de sua venda as ações da Petrobrás tiveram uma valorização recorde, atingindo uma valorização de 100%. Mas desde então ela vem perdendo aos poucos sua rentabilidade. A pior fase inaugurou em março, quando foram postas no mercado as ações da Vale. Neste período foi registrada uma queda de 39%. Mas apesar de todos estes altos e baixos, quem investiu na Petrobrás teve um rendimento melhor que o FGTS, que por sinal é o investimento de renda fixa menos rentável do mercado. Com uma valorização de 17,50% contra 11,30% do FGTS. Apesar deste rendimento pífio, seria necessário que as ações da Petrobrás não se valorizassem mais durante um ano para que os rendimentos do FGTS empatassem com sua rentabilidade. Mas segundo analistas financeiros o que se espera é que as ações da Petrobrás voltem a se valorizar.



Quem comprou ações da Vale com o dinheiro do FGTS não tem do que se queixar. Os fundos de investimentos da Vale renderam nada menos que 56,72% desde o dia 27 de março, quando a operação foi iniciada. O desempenho da ação foi excelente, ainda mais se compararmos com o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), que caiu 34% entre março e outubro. Só o dólar, com a sua alta valorização nos últimos dias, equiparou-se com a Vale em valorização.

Pelo gráfico anterior, notamos uma extraordinária valorização dos papéis da Vale, comparado com o rendimento do FGTS. Enquanto as ações da Vale valorizaram 56,72% o FGTS se mantém constante com seu rendimento de 3% de juros ao ano mais TR, que rendeu nada além do que 3,90%. Se compararmos, as ações da Vale subiram quatorze vezes mais que os rendimentos do FGTS.

Pela tabela abaixo, é possível compararmos os rendimentos dos investimentos. Apesar e datas diferentes de venda, a tabela tem por fim, explicitar em termos monetários quanto cada investimento rendeu com uma aplicação inicial de R\$ 10.000,00.

Perspectiva de quem investiu na compra de Ações da Petrobrás e Vale do Rio Doce, comparado com quem deixou o dinheiro rendendo no FGTS.

	Investimento inicial	Rendimento em percentual até outubro de 2002	Rendimento em valor até outubro de 2002	Saldo acumulado até outubro de 2002
FGTS*	RS 10.000,00	11,3%	RS 1.130,00	RS 11.130,00
PETROBRAS	RS 10.000,00	17,5%	RS 1.750,00	RS 11.750,00
VALE	RS 10.000,00	56,72%	RS 5.672,00	RS 15.672,00

*A valorização do FGTS começa em agosto de 2000, quando foi feita a primeira venda de ações

3 METODOLOGIA

O estudo descritivo foi o caminho escolhido para abordar o tema pesquisado. Pois na visão de Oliveira (1998, p. 114) o estudo descritivo "é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno". Usando a pesquisa bibliográfica para coleta de informações, foi possível analisar as variáveis pretendidas com este trabalho. Este estudo pretende abranger a correlação de investimento e risco de investimento das pessoas que aplicaram o FGTS na compra de ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de compra de ações criada pelo Governo, com o uso do FGTS foi um grande passo para a democratização do mercado de capitais brasileiro. Com os 2,6 bilhões de reais investidos em ações via FGTS, o mercado acionário teve uma entrada fenomenal de recursos econômicos. Isto serviu para alavancar a movimentação financeira no mercado, tanto castigado pelas oscilações econômicas externas.

Passos como esse, tornou possível a entrada de pouco mais de 1 milhão de investidores em um mercado que muitos deles até então desconheciam. A forma como o governo lançou esse projeto, oferecendo descontos para os investidores que pudessem pagar a vista ou utilizar o saldo das contas vinculadas ao FGTS, foi bastante eficaz. Ao utilizar os meios de comunicação divulgando o projeto, levou a informação para pessoas que não sabiam como entrar no mercado de capitais e não sabiam ao certo quanto seu saldo do FGTS rendia e poderia render investido em ações das empresas disponíveis para o investimento.

Para quem investiu, as notícias são excelentes. Ambas as ações renderam mais que o saldo das contas do FGTS, com destaque especial para a Vale do Rio Doce que acumula uma alta de mais de 56% desde sua venda.

Mas estas atitudes governamentais não devem parar por aqui. É necessário ainda que o governo estimule a entrada de pequenos investidores no mercado de capitais, criando uma cultura de investidores com já acontece em alguns países. No caso dos Estados Unidos não existe praticamente uma família da classe média que não tenha algum valor monetário investido em ações ou fundo de ações.

É fundamental que o governo viabilize a entrada de novas empresas no mercado de capitais, para investimento direto do FGTS. Este incentivo não fará com que o Brasil se livre da necessidade do capital externo, mas é sim, uma série de esforços que o governo vem realizando para minimizar os impactos das alterações do mercado externo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BODIE, Zvi, KANE, Alex, MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2000.

BNDES. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br>> Acesso em: 20 de setembro de 2002

BOVESPA. Disponível em <<http://www.bovespa.com.br>> Acesso em: 16 maio de 2002.

Caixa Econômica Federal. Disponível em <[http://www. Caixa.gov.br/você/serviço/fgts](http://www.Caixa.gov.br/você/serviço/fgts)> Acesso em: 02 de maio 2002.

CAVALCANTI, Francisco, MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CNB. Disponível em <<http://www.cnb.org.br/cnbv/html/glossario>> Acesso em: 16 de maio 2002.

COSTA JR, Newton Carneiro Affonso da, CAMARA LEAL, Ricardo Pereira, LEMGRUBER, Eduardo Facó. **Mercado de capitais: análise empírica no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2000

ESTADÃO. Disponível em: <<http://ww.estadao.com.br/ext/economia/finanças/glossário>> Acesso em: 15 maio 2002.

EXAME. Disponível em: <<http://www.exame.com.br>> Acesso em 12 de outubro de 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem pratica; matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. São Paulo: Atlas, 1999.

INVESTSHOP. Disponível em: <<http://www.investshop.com.br>> Acesso em: 01 de maio de 2002.

VEJA. Disponível em: <<http://www.veja.com.br>> Acesso em: 01 de setembro de 2002.